

SINAIS DE MUDANÇA NO AR

APESAR DAS DEFICIÊNCIAS ESTRUTURAIS QUE TRAVAM A COMPETITIVIDADE NACIONAL, AS EMPRESAS BRASILEIRAS COMEÇARAM A INVESTIR EM PD&I

SIGNS OF CHANGE

DESPITE ALL STRUCTURAL DEFICIENCIES THAT CURRENTLY RESTRAIN THE COMPETITIVENESS OF BRAZIL, NATIONAL COMPANIES STARTED TO INVEST IN RD&I

Não é por falta de instrumentos públicos de incentivo e financiamento à inovação no setor produtivo brasileiro que o Brasil deixa de ser um país inovador. Há leis e programas públicos nesse sentido, considerados modernos e semelhantes aos adotados nos países de primeiro mundo, mas seus resultados ficam aquém das expectativas criadas. Esta é uma das principais conclusões de uma análise feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e divulgada em meados do ano passado. A avaliação continua válida hoje, mas aos poucos começam a aparecer sinais de mudança no ar.

Um deles vem do último Relatório Anual da Utilização dos Incentivos Fiscais, ano-base 2010, divulgado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e

*I*t is not for the lack of public policies to stimulate and finance innovations in the domestic production sector that Brazil is not an innovative country. To this end, Brazil has modern regulations and public programs that are similar to those adopted in developed countries. Their results, however, are below the expectations. This is one of the principal conclusions of the analysis published in the middle of last year by the Institute for Applied Economic Research (IPEA). The study still applies, but signs of change are gradually appearing.

One of them is indicated in the most recent Annual Report on the Use of Tax Incentives, 2010 calendar year, disclosed by the Ministry of Science, Technology and Innovation (MCTI) last December 9. According to

Inovação (MCTI) em 9 de dezembro do ano passado. Os dados mostram que o número de empresas que usaram incentivos fiscais previstos na Lei do Bem (11.196/2005), de incentivo à inovação, aumentou 38% em 2010 na comparação com 2009. A notícia não tão boa é que o número ainda é pequeno, passando de 635 no ano anterior para 875 em 2010. Além disso, apenas 639 das 875 empresas tiveram seus formulários de prestação de contas aprovados pelo MCTI em 2010. O que significa que as outras poderão perder o benefício.

Em termos de investimentos em P,D&I, as 875 empresas que declararam ter usufruído dos benefícios da Lei do Bem previam gastar R\$ 10,7 bilhões, com uma renúncia fiscal de R\$ 2,1 bilhões. Se considerados apenas os investimentos das 639 companhias cujos formulários foram aprovados pelo MCTI, eles foram de R\$ 7,1 bilhões e a renúncia fiscal de R\$ 1,7 bilhão. Em 2009, as aplicações ficaram na casa dos R\$ 6 bilhões e a renúncia foi de R\$ 1,4 bilhão.

Segundo o Relatório, o investimento das empresas que declararam ter usado os incentivos representa 0,19% do Produto Interno Bruto (PIB) do País em 2010 e é 3,5% superior aos dispêndios de 2009. O número de empresas que usa os benefícios representa 14% do total das que realizam atividades de P,D&I no Brasil. A exemplo de anos anteriores, em 2010 também houve concentração no uso dos incentivos nas Regiões Sudeste e Sul do país. As empresas do Sudeste representaram 60% das 639 beneficiadas. As do Sul foram 35%, as do Nordeste, 3%, do Norte, 1,4% e do Centro-Oeste, 0,6%.

Mas não são apenas as empresas que recorrem à lei de incentivos fiscais que investem em inovação. Há muitas outras que usam seus próprios recursos para esse fim. É o caso de duas empresas gaúchas, a Randon S. A., com sede em Caxias do Sul, e a Bruning Tecnometal S.A., localizada em Panambi. A primeira é a maior fabricante de reboques e semirreboques na América Latina e uma das maiores do mundo. A segunda é uma das líderes no mercado nacional na fabricação e venda de peças e conjuntos com operações

Empresas como a Randon e a Bruning usam seus próprios recursos para fomentar a inovação em seus parques industriais

Companies like Randon and Bruning use their own resources to foster innovation in its industrial parks

its figures, the number of companies that used the tax incentives provided for in Law 11196/2005 ("Lei do Bem" – literally, the Good Law) to stimulate innovation increased 38% in 2010 against 2009. The bad news is that the number of companies is still small, having increased from 635 in 2009 to 875 in 2010. Additionally, only 639 of the total of 875 companies had their accounting forms approved by the Ministry in 2010, which means that the others may not be eligible for the benefit.

In terms of RDI investments, the 875 companies that declared to have taken advantage of the benefits allowed by the Good Law planned to spend R\$ 10.7 billion, resulting in a tax relief of R\$ 2.1 billion. If only the investments made by the 639 companies whose forms were approved by

the Ministry are taken into account, the total amounts to R\$ 7.1 billion, with a tax relief of R\$ 1.7 billion. In 2009, investments totaled approximately R\$ 6 billion, and tax relief reached R\$ 1.4 billion.

According to the report, the investments made by companies who used the incentives corresponded to 0.19% of Brazil's Gross Domestic Product (GDP) in 2010, exceeding by 3.5% the figures of 2009. The number of business using the benefits represents 14% of the companies that carry out RDI activities in the country. Just like in previous years, in 2010 the use of incentives was concentrated in the Southeast and Southern regions of the country. Southeastern businesses represented 60% of the 639 companies benefited, while 35% was from the South; 3% from the Northeast; 1.4% from the North; and 0.6% from the Midwest.

But companies that use the law of tax incentives are not the only ones to invest in innovation. There are many others using their own resources to do so. This is the case of two companies from the southern state of Rio Grande do Sul: Randon S. A., with headquarters located in Caxias do Sul, and Bruning Tecnometal S.A., located in Panambi. The first is the largest manufacturer of trailers and semitrailers in Latin America, and one of the largest in the world. The latter is also one of the leading manufacturers and sellers of parts

de estamparia, usinagem, solda e tratamento de superfície. As duas têm a inovação como uma de suas estratégias para se manter entre as maiores e ampliar seus mercados.

A crescente importância que as indústrias nacionais estão dando para a questão da inovação é outro sinal de mudança. Uma das primeiras demonstrações disso foi um manifesto, divulgado no segundo semestre de 2009 pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI). Nele, a entidade firmou um “compromisso com a mudança”, com o objetivo de vencer o desafio da inovação, ou seja, “a capacidade de converter ideias em valor e que dita o sucesso das empresas”. Segundo o documento, a vitória sobre esse desafio dependerá uma inserção mais dinâmica do país numa nova economia global.

Avanços na inovação

Para a CNI, inovação é agregação de qualidade, incorporação de tecnologia e requisito para uma economia competitiva, próspera e sustentável, com maior produtividade, com melhores empregos e salários. A entidade reconhece que houve avanços da inovação no Brasil. Hoje somos o país que mais inova na América Latina, com as empresas respondendo por metade do gasto nacional com pesquisa, que gira em torno de 1% do PIB. Mas são avanços insuficientes. O desempenho nacional é muito inferior ao das economias desenvolvidas. Para a entidade, ou o Brasil supera esse descompasso, ou corre o risco de agravar o seu atraso.

Vencer todos esses desafios não será tarefa fácil. Há muitos obstáculos a serem transpostos. O pesquisador Luiz Ricardo Cavalcante, do IPEA, vê alguns desses obstáculos nas próprias empresas, como a aversão delas ao risco; sua reduzida orientação para o mercado exterior e a elevada participação de empresas multinacionais em segmentos intensivos em pesquisa e desenvolvimento (P&D). Isso porque estas companhias costumam manter seus centros de pesquisa nos países mais desenvolvidos.

Aqui, no entanto, também há um sinal de mudança. De dois ou três anos para cá, gigantes multinacionais como Siemens, BG, E&P e EMC Computer Systems, GE, Saab, a Dell, Telefônica e Whirlpool, esta última dona das marcas Brastemp e Consul, vêm instalando no território nacional grandes laboratórios para criação de novos produtos, serviços e inovações. Elas

and assemblies in the domestic market, operating with stamping, cutting, welding and surface treatment. Both of them have innovation as one of their strategies to remain among the best and expand their markets.

The growing importance given by Brazilian companies to innovation issues is another sign of change in the sector. One of the first indications of this trend was the manifest disclosed in the second half of 2009 by the National Industry Confederation (CNI). The document expressed the entity's “commitment to change” and its purpose of winning the challenge of innovation, or “the capacity to turn ideas into value, which accounts for the success of business”. According to the manifest, the success of this initiative will depend on a more dynamic insertion of Brazil in the new global economy.

Innovation advances

For CNI, “innovation” means the addition of quality and use of technology, being also a requirement for a competitive, prosperous and sustainable economy, with greater productivity, and better jobs and salaries. The entity recognizes that there were advances in innovation in Brazil. The country is currently the most innovative in Latin America, and entirely Brazilian companies account for 50% of the total of domestic expenses with research, which is some 1% of GDP. But this is not enough. Brazil's performance is far below that recorded by developed economies. According to the entity, the country must overcome this instability, or the risk of delay will get worse.

Nevertheless, overcoming these challenges will not be an easy task. Many barriers are still to be broken. Luiz Ricardo Cavalcante, a researcher at the IPEA, says that some of these barriers are inside the companies, such as the aversion to risk; reduced orientation towards the foreign market; and the increased share of multinational corporations in intensive segments of research and development (R&D). This is so because the research centers of these companies are usually located in more developed countries.

In Brazil, however, the signs of change can also be seen. In the past two or three years, giant multinationals such as Siemens, BG, E&P and EMC Computer Systems, GE, Saab, Dell, Telefônica and Whirlpool, which owns the brands Brastemp and Consul, have installed large laboratories in the country for the

Gigantes multinacionais investem em laboratório para criar novos produtos

Giant multinationals invest in laboratories to create new products

vêm principalmente por causa da estabilidade política, da economia em crescimento, do mercado consumidor em expansão e da mão de obra qualificada – como mestres e doutores formados nas universidades brasileiras.

Segundo dados da Secretaria Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (SNDTI), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), em 2010, foram investidos nada menos do que R\$ 14 bilhões na criação de laboratórios no país. “O Brasil vive um momento especial, de grande atração internacional e passou a assumir recentemente a inovação como palavra-chave para o desenvolvimento sustentável”, diz Ronaldo Mota, titular da SNDTI.

O fenômeno não está ocorrendo por acaso. Há duas grandes razões para isso. Uma está ligada às próprias empresas e outra ao ambiente científico, tecnológico e econômico do Brasil e ao seu peso no mercado mundial. No primeiro caso, o diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), Carlos Henrique de Brito Cruz, um estudioso do assunto, lembra que de uns 20 anos para cá a maior parte das grandes empresas mundiais percebeu que é um bom negócio descentralizar, em algum grau, as suas atividades de P&D. “Elas entenderam a importância de buscar mais contato com os mercados onde atuam”, diz. “As multinacionais com sede nos Estados Unidos, por exemplo, realizam cerca de 18% desse trabalho em outros países. Isso é um índice expressivo”.

Mão de obra qualificada

A segunda razão para uma empresa decidir instalar um centro de pesquisa em determinado país tem a ver com o que ele oferece em termos de ciência e tecnologia, incluindo a mão de obra qualificada, ou seja, cientistas bem formados. Esse é o motivo pelo qual muitas empresas de TI se instalam no *Silicon Valley* (Vale do Silício), na Califórnia. Elas sabem que se quiserem estar antenadas com o que está acontecendo no mundo e ter acesso aos melhores recursos humanos nessa área, as instituições científicas e as universidades deverão ir para lá.

development of new products, services and innovations. Such initiatives are especially due to the country's political stability, its growing economy, the expansion of its consumer market and qualified labor force, represented by the specialists graduated in Brazilian universities.

According to the National Technological Development and Innovation Department (SNDTI) of the Ministry of Science and Technology (MCT), R\$ 14 billion were invested in 2010 for the

development of laboratories in the country. The equivalent to 21%. “Brazil is going through special times, attracting a good deal of foreign attention, and it has recently accepted innovation as a key driver for sustainable development,” says the SNDTI secretary, Ronaldo Mota.

But this is not happening just by chance. There are two major reasons for that. One is due to the sector itself, and the other, to Brazil's scientific, technological and economic environment, as well as its weight on the global market. In the first case, the scientific director of the State of São Paulo Research Foundation (Fapesp), Carlos Henrique de Brito Cruz, who is an expert in the subject, explained that in the past 20 years most global corporations understood that, to a certain extent, decentralizing their R&D activities is good business. “They understood the importance of seeking closer contact with local markets,” he says. “US multinationals, for example, perform approximately 18% of such activities in other countries. This is a significant percentage”, he added

Qualified labor force

The second reason for a company to set up a research center in a certain country is associated to the country's possibilities in terms of science and technology, including its qualified labor force, that is, knowledgeable scientists. This is the reason why many IT companies have installed themselves in California's Silicon Valley. They know that in order to be tuned with worldwide trends and have access to the best human resources, scientific institutions and universities, they must establish their facilities in this region of the United States.

Guardadas as devidas proporções, o Brasil também vem se destacando nos últimos anos nesse aspecto. O país forma hoje 12 mil doutores e 40 mil engenheiros por ano. Além disso, sua participação na produção científica mundial vem crescendo. Um relatório, chamado *Conhecimento, Redes e Nações: A Colaboração Científica no Século 21*, divulgado em março deste ano pela Royal Society, a academia nacional de ciência britânica, mostra que essa participação passou de 1,3% do total de estudos científicos globais entre 1999 e 2003 para 1,6% no período de 2004 a 2008. Ainda de acordo com o documento, a cidade de São Paulo subiu do 38º para o 17º lugar na lista de cidades com mais publicações no mundo, o que “reflete o rápido crescimento da ciência brasileira”.

Mas o fato de grandes empresas globais estarem instalando seus centros de pesquisa não elimina os outros obstáculos. Um deles, segundo a CNI, é a baixa qualidade da educação. Embora forme muitos doutores e cientistas, poucos jovens brasileiros chegam à universidade – e os que chegam nem sempre têm a formação adequada. Para as indústrias, as deficiências nacionais em engenharia e ciências são inquietantes. Outros obstáculos bem conhecidos são as deficiências estruturais, que toham a competitividade do Brasil, como os gargalos na infraestrutura, o sistema tributário, a concorrência desleal e o custo de capital.

Cavalcante lembra ainda outro entrave que impede o aumento do grau de inovação nas indústrias brasileiras: a falta de incentivos para implementar políticas com foco nas empresas. De acordo com ele, muitos gestores e instituições públicas responsáveis pela alocação de recursos para pesquisa e desenvolvimento (P&D) preferem investir em centros de pesquisa e universidades, do que esperar pelo retorno que as empresas possam oferecer.

De qualquer forma, a CNI reconhece que o governo brasileiro deu passos significativos no sentido de apoiar as empresas, ao incorporar a inovação às políticas públicas. Primeiro, com os Fundos Setoriais, a Lei da Inovação e a Lei do Bem. Depois, com a Política de Desenvolvimento Produtivo e com o Plano de Ação em Ciência e Tecnologia. “Mas isso ainda não bastou para alterar a realidade. Há muito mais a fazer para que a inovação seja prioridade”, diz o manifesto de 2009, da CNI. Hoje, a situação continua muito parecida.

In due proportions, Brazil has also stood out in regard to this aspect in the last few years. Today, 12 thousand doctors and 40 thousand engineers graduate each year. Additionally, the country's share in the world's scientific production is increasing. The report known as “Knowledge, Networks and Nations: Scientific Collaboration in the 21st Century”, disclosed last March by the Royal Society, Great Britain's science academy, indicates that this share increased from 1.3% of the total of scientific studies in the world from 1999 to 2003, to 1.6% in the period from 2004 to 2008. According to the document, the city of São Paulo jumped from the 38th to the 17th position in the ranking of cities with more studies published in the world, which evidences the “fast growth of Brazilian science”.

But the fact that large global companies are building research centers does not eliminate other difficulties. According to the CNI, one of these barriers is the low quality of education. Despite the large number of doctors and scientists, just a small share of Brazilian youths gets into university, and they frequently lack appropriate education. For the industrial sector, the deficiencies in the areas of engineering and science are worrisome. Other well-known problems consist of structural deficiencies that hurt the competitiveness of the country, such as infrastructure bottlenecks, the tax system, unfair competition and capital cost.

Cavalcante also quoted another barrier that hurts the increase in the level of innovation of Brazilian companies: the lack of incentives to implement policies focused on companies. According to him, a large number of managers and government entities responsible for the allocation of funds to research and development (R&D) chose to invest in research centers and universities rather than waiting for the return to be offered by the corporations.

In any case, CNI recognizes the significant steps given by the Brazilian government to support the sector, through the incorporation of innovation to public policies. First, with Sector Funds, the Innovation Law and the Good Law. Second, with the Productive Development Policy and the Science and Technology Action Plan. But, according to the 2009 CNI manifesto, “this was not enough to change the reality. There is still a lot to be done to make innovation a priority”. The situation has not changed much.

BRUNING: INOVAÇÃO É O NORTE

BRUNING: INNOVATION AS A NORTH STAR

A empresa gaúcha Bruning Tecnometal S.A. é uma das líderes no mercado nacional na fabricação e venda de peças e conjuntos com operações de estamparia, usinagem, solda e tratamento de superfície. Seus produtos são aplicados basicamente em máquinas agrícolas, veículos de cargas e de transporte urbano. Com sede na cidade de Panambi, a 380 quilômetros de Porto Alegre, a companhia fatura em torno de R\$ 450 milhões ao ano. Parte deste valor tem destino certo: a aplicação em processos de inovação de seus produtos.

Com 65 anos no mercado, localizada em uma área de 65 mil metros quadrados e com 3 mil funcionários, a Bruning se pauta pelo acompanhamento da evolução tecnológica. “Sempre tivemos como norte a inovação, apresentando soluções aos clientes e produtos novos”, garante Angelin Adams, diretor superintendente da empresa. “Temos que produzir na quantidade necessária, com qualidade e no prazo exigido pelo cliente”.

De acordo com Angelin, a Bruning encara a inovação constante de seus processos de produção e de gestão como condição estratégica para competir no mercado. Por isso, a área de inovação tecnológica está ligada diretamente à diretoria industrial. Há um setor específico de pesquisa e desenvolvimento, que coordena as ações de inovação com os diversos departamentos técnicos.

Cada processo dentro da produção – estamparia, usinagem, solda, pintura – tem um grupo técnico, responsável pela inovação na sua área. “As ações a serem desenvolvidas em cada área são decididas em conjunto com a diretoria”, explica Adams. Uma equipe gerencia todo este processo, dando organização e dinâmica maior ao processo de desenvolvimento dos projetos, em nível de supervisor.

Para aumentar a eficiência desse processo, a empresa está organizando uma equipe que



Angelin Adams
Diretor Superintendente
Superintendent

A company from the state of Rio Grande do Sul, Bruning Tecnometal S.A. is one of the leading manufacturers and sellers of parts and assemblies in the domestic market, operating with stamping, cutting, welding and surface treatment. Its products are primarily used in agricultural machinery, cargo vehicles and for urban transportation. With headquarters located in the city of Panambi, 380 km away from state capital Porto Alegre, the company earns close to R\$

450 million a year. Part of this amount has already been earmarked: investment in product innovation processes.

Bruning, which is guided by being updated with state-of-the-art technology, has been in this market for 65 years; it is located over 65,000 square meters of land and employs 3,000 professionals. “We have always regarded innovation as our north star, offering solutions and new products to our clients,” says Angelin Adams, the company’s CEO. “We have to produce the required quantity, with both quality and time required by the customer”.

According to Angelin, Bruning considers that the constant innovation of its production processes and management processes is strategically vital for competing in the market. Therefore, the area of technological innovation is directly connected to the industrial management team. There is a specific department for research and development that coordinates innovation initiatives together with the several technical departments.

Each process within production – stamping, cutting, welding and painting – counts on a technical group that is responsible for innovation in that area. “Initiatives which are to be developed by each area are chosen by both the team and the management board,” explains Adams. A team manages the entire process, organizing it and making the project development plan more dynamic at supervision level.

vai fazer a administração e o gerenciamento da inovação, que vai olhar mais de perto a questão. “Com isso queremos dinamizar e organizar melhor o processo de inovação”, explica Adams. É uma equipe de pesquisa, que fica olhando por todos, para verificar se o que está sendo feito segue as orientações da empresa.

Embora as ações de desenvolvimento da empresa sejam exclusivamente internas, a necessidade de inovar faz com que a Bruning recorra também ao seu público externo, em busca de reconhecer as necessidades de mercado. “Além do cliente final, temos fornecedores de equipamentos e de ferramentas e eles acabam sendo parceiros no sentido de manter os nossos produtos sempre atualizados, muitas vezes desenvolvendo ou melhorando uma peça em conjunto, e acabamos por promover uma saudável troca de experiências”, diz Adams. “Existe sempre uma troca de informações e de experiências, e quando é possível a gente sempre conversa com nossos clientes. O importante é sempre ter um produto que satisfaça a necessidade deles”.

A atenção da empresa com seu produto final passa também pelas condições de infraestrutura. O investimento em alguns processos na linha de produção tem que ser considerado. “Temos alguns processos em infraestrutura aqui na fábrica, como a análise vertical, que foi uma inovação que nós criamos”, lembra Adams. Assim, o espaço interno da fábrica foi otimizado e tornou possível a implantação de um sistema para abastecimento automático do material de uma máquina que faz corte a laser em altíssima velocidade. O sistema comporta uma máquina robotizada, que tira a chapa e alimenta automaticamente outra máquina, também de corte a laser.

O ano de 2011 foi considerado pela direção da empresa muito bom financeiramente. Houve um crescimento considerável no mercado de caminhões e ônibus. “Se o setor agrícola teve uma pequena queda, o automotivo compensou e fez com que a média, em torno de 5%, fosse elevado para as nossas expectativas”, avalia o diretor da Bruning. Mais uma prova de que quem investe em inovação está mais bem preparado para aproveitar as oportunidades que surgem e o bom momento do mercado.

To increase the efficiency of this process, the company is organizing a team to administrate and manage innovations, thus examining the issue more closely. “With this we want to streamline and organize more thoroughly the innovation process,” explains Adams. It is a research team that looks after the whole, to see if what is being done following the guidelines of the company.

Even though the company’s development actions are exclusively of internal nature, the need of innovating also pushes Bruning toward referring also to its external public, in order to acknowledge the needs of the market. “In addition to the final user, we are in close contact with our tool and equipment suppliers, and they end up being our partners in the sense of maintaining our products always up to date, many times developing or improving parts as a team, and we can therefore achieve healthy know-how exchange,” says Adams. “There is always a certain exchange of information and experience, and whenever possible, we take time to talk to our customers. The important thing, after all is always having a product that meets their needs”.

The company’s attention with its final product also includes infrastructure conditions. Investment in some processes involving production lines must also be considered. “We have some processes in infrastructure here in the plant, such as vertical analysis, which was an innovation created by us,” notes Adams. Thus, the internal space of the factory has been optimized, which enabled the implementation of an automatic feeding system for a laser cutting machine that operates in very high speed. The system includes an automated machine that removes the plate and automatically feeds another machine, which is also laser cutting.

The company has considered 2011 a good year, financially speaking. There has been considerable growth in the market of trucks and buses. “Even though the agricultural sector shrunk slightly, the automotive sector compensated the loss and caused the average, approximately 5%, to be high compared to our expectations,” states Bruning’s CEO. This also proves that investing in innovation allows better preparation to seize new opportunities and to enjoy strong market momentum.

RANDON: INOVAÇÃO É O CAMINHO PARA A PERENIDADE

RANDON: INNOVATION AS A PATH TO CONTINUITY

Muito mais do que uma palavra de ordem – e já amplamente disseminada – a inovação como um processo permanente tem sido fundamental para garantir o avanço da marca Randon no mercado. Ao agregar tecnologia, o produto final ganha em funcionalidade, manutenção e desempenho. Não é por outra razão que, considerando engenheiros de produto, coordenadores e analistas de engenharia, a Randon tem em torno de 110 profissionais ligados à área de inovação, trabalhando nas unidades de Caxias do Sul (RS), São Paulo, Chapecó (SC) e Argentina.

“O posicionamento por diferenciação adotado pela Randon ao longo de mais de seis décadas conduz a equipe à busca diária por novas soluções para o transporte cargas. Os resultados – e o reconhecimento público do mercado – têm reforçado a convicção de que inovação é um dos pilares para a perenização da Companhia, cuja visão é de estar entre os cinco maiores players mundiais até 2016”, afirma David Abramo Randon, Presidente das Empresas Randon.

Para isso, a empresa conta com parcerias estratégicas de excelência, a começar pelo talento de pessoas comprometidas e motivadas e, ainda, com fornecedores confiáveis com qualidade e preços competitivos para que possam crescer juntos.

“A maioria das inovações é desenvolvida na própria empresa. Alguns componentes e materiais com características que fogem do metal-mecânico são desenvolvidos com fornecedores estratégicos, especialistas na sua atividade, como é o caso do aço”, explica David.

A Randon possui recursos próprios para isso, como laboratórios, uma minifábrica destinada à produção de protótipos, e um campo de provas com 87 hectares e 15 quilômetros de pistas. Há ainda recursos acessíveis no exterior por meio dos sócios nas joint-ventures e projetos específicos realizados em parceria com universidades.



Foto: Magrão Scalco

David Abramo Randon
Presidente das Empresas Randon
President of the Randon Group

Much more than a slogan and already widely disseminated, innovation as an ongoing process has been essential to the advancement of the Randon brand in the market. By adding technology, the final product gains in terms of functionality, maintenance and performance. That is the only reason why, considering product engineers, engineering coordinators and analysts, taken altogether, we end up with close to 110 professionals linked to the area of innovation, working in the units of Caxias do Sul (state of Rio Grande do Sul), São Paulo, Chapecó (state of Santa

Catarina), and Argentina.

“The position adopted by Randon, which is always standing out, for more than six decades leads the team to the daily search for new solutions for transporting cargo. The results – and public recognition of the market – have reinforced the belief that innovation is one of the pillars for the continuation of the Company, whose vision is to be among the top five global players by 2016”, states David Abramo Randon, President of the Randon Group.

In order to achieve this, the company has strategic partnerships of excellence, beginning with the talent of committed and motivated people, and also with reliable suppliers that offer quality and competitive prices so that both sides can grow as one.

“Most innovations are developed within the very company. Some components and materials with characteristics that are not of metal or mechanic nature are developed in conjunction with strategic suppliers, specialized in their activities, which is the case of steel,” David explains.

Randon has its own resources for this, such as laboratories, a miniplant for the production of prototypes, and a test field with 87 hectares of land and 15 kilometers of tracks. There are also resources available through foreign partners, as joint ventures, and specific projects carried out in partnership with universities.

“The strategy of betting on innovation has been producing effective results that help not only to continually enhance our job positions, which are already more than 12,000, but also to increase the demand for raw materials and determine